

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 364
SÃO PAULO, 26 DE OUTUBRO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

Acuado por toda a parte, percebendo que os horizontes sociais se turvam, ameaçadores, a clerocracia volta as suas vistas para o Brasil, que trata de tomar de assalto

A GRANDE IMPOSTORA

Nunca se insistirá bastante sobre a necessidade de intensificar a nossa propaganda, para poder libertar o mundo das superstições religiosas que, qual imensa lousa de chumbo, o conserva ainda esmagado.

Nada há no mundo que se compare à calamidade que a padralhada representa contra a marcha progressiva do espírito humano. De todos os flagelos que afligem os homens não há nenhum mais funesto e que represente mais obstáculos à sua libertação moral e espiritual do que a igreja católica romana.

Efetivamente, prégando a pobreza material e espiritual, a humildade, a resignação e a mais completa dedicação a deus e aos seus ministros, aos patrões e aos governos, a religião dá margem e oferece terreno aos seus sacerdotes para ostentarem um luxo desenfreado, para possuírem as mais vastas riquezas e para tratarem de igual para igual os próprios governos das nações, quando não se lhes sobrepõem tornando-os seus escravos e dependentes, seus inferiores, simples executores das suas ordens.

Por isso essa igreja foi através dos séculos e permanece ainda hoje a melhor aliada do capitalismo e do despotismo; os seus ministros, ainda que proclamando-se em todos os tempos amigos e protetores do povo, abençoaram as armas dos seus massacradores; ela perseguiu desapiadadamente os maiores engenhos, os maiores inovadores e com as suas forgeiras iluminou com sinistra luz meio mundo.

Das oitocentas e mais religiões espalhadas pela terra, nenhuma como a católica merece mais particular e diretamente a nossa ação demolidora e desintoxicadora, pois que ela arrega-se o domínio, não só dos continentes civilizados, mas também qual pulvo gigantesco alonga os vilosos tentáculos das suas negras congregações sobre todos os continentes.

Antes da guerra, fruto, em parte, duma ativa propaganda anticlerical, a Igreja de Roma tinha perdido algum do seu prestígio e algumas das suas prerogativas e regalias. Desgraçadamente a guerra mundial, juntamente com os inumeráveis males que deixou como herança, contribuiu para dar, e também acrescentar, o perdido prestígio à igreja católica.

Em face dum mal tão imenso, em frente duma impostura tão fortemente difundida e radicada, onde devemos iniciar e como dirigir a nossa obra de desinfecção dos cérebros, entenebrecidos por séculos e séculos de assídua quanta astuta propaganda clerical?

Primeiro de tudo vejamos que é nos virgens cérebros infantis que aqueles sinistros mistificadores que são os padres começam a lançar os germes venenosos da sua impostura. A sua primeira presa é constituída por seres débeis, como as crianças e as mulheres; e é prometendo-lhes não só recompensas celestes e ameaçando-as de condenações eternas, que os verdadeiros velhacos conseguem torná-las suas aliadas incoerentes.

Estes indecentes fabricantes de milagres, estes traficantes de indulgências, estes odiosos comerciantes de missas e de orações que tanto pregam e exaltam a humildade e a pobreza de nada recuam e de nada desistem para alcançar os seus fins: manter as trevas eternas sobre o mundo e fazer sempre render cada vez mais o seu comércio.

Demasiadas são as torpezas e os delitos cometidos através os séculos pela religião católica, para que possa tentar sequer sumariamente enumerá-los neste modesto escrito, porque para o fazer seriam precisos volumes. A nossa tarefa é pois combater os padres e a instituição que os sustenta em todas as suas manifestações e em toda a sua essência; combatê-los com todas as armas que julgemos úteis e necessárias à nossa nobre missão.

Demais, existem ainda muitos daqueles que professando-se anticlericais, se deixam ainda carneiramente convencer a contraírem casamento religioso, a batizar os filhos e deixar com inaudita levandade mulher e filhos em poder daqueles astutos impostores que são os padres.

O nosso ponto de partida seja, portanto, o nosso ambiente familiar, para seguir pouco a pouco alargando-se até abranger a humanidade toda. São as mulheres e especialmente as crianças que devemos subtrair à ne-

fanda influencia do padre que envenena e paraliza, com os ensinamentos da sua secular impostura, aqueles débeis cérebros, impedindo-lhes o realizar a sua natural evolução.

Também tornados adultos aqueles indivíduos, os seus cérebros entoxicados e atrofiados, permanecerão quasi invariavelmente impenetráveis até às verdades mais meridianas; raramente um jorro de luz conseguirá varrer aquelas trevas, reinando lá dum modo incontestável o obscurantismo inquisitorial.

O nosso caminho será longo e incerto de espinhos. Muitas vezes acontecerá tropeçar e cair; isto, porém, em lugar de nos cansar deve dar-nos coragem para prosseguir para a meta radiosa duma humanidade redenta, finalmente libertada da grande impostura que atualmente a aflige.

C. V.

PACOTES DE "A LANTERNA" PARA A PROPAGANDA

Temos conservado toda e devolução dos números publicados, destinando os exemplares aproveitáveis para satisfazer os pedidos dos assinantes.

Sobrando ainda uma certa porção desses números atrasados, achamos que podem ser aproveitados para a propaganda.

Cada pacote de 20 exemplares custa 3\$000. Essa importância poderá ser remetida em selos do correio.

Assim fazemos duas figas de uma vez só à padralhada: difunde-se a propaganda e junta-se um pouco de azeite para "A Lanterna".

Atentado á liberdade de pensamento

Odiosa perseguição a militantes proletários

Registraram-se, há dias, numerosas prisões de militantes do movimento operário-social desta capital, figurando entre eles o diretor do jornal "A Plebe" e membros da administração da Federação Operária.

Sem nenhum motivo que pudesse dar sequer uma aparência de justificativa a esse atentado á liberdade individual e ao direito de livre associação, foram todos esses homens, trabalhadores e honestos, arrancados aos seus afazeres, forçando-os a perder varios dias de serviço, perturbando a sua economia domestica e pondo em sobressalto as suas famílias.

Porque? Simplesmente porque aqui devia apontar, como de fato, por aqui andou, o general Justo, presidente da Argentina.

E como alguém poderia desmanchar a festa, trataram de meter na prisão quem a policia julgou que teria razões para assim proceder.

Efetivamente, razões de sobra tinham os trabalhadores concientes de S. Paulo para dizer que não se solidarizavam com as homenagens ao citado general e que se alguma manifestação tivessem de fazer, essa seria, certamente, de desagrado.

E isso porque o presidente da Argentina tem procedido para com os operários de maneira que não justifica o seu nome.

As prisões da Republica do Plata estão repletas de trabalhadores, muitos deles têm sido desterrados para a mortifera Terra do Fogo e numerosos outros deportados.

Não poderiam, pois, os trabalhadores briosos de S. Paulo homenagear o autor de semelhantes violências.

Por isso, muitos militantes do proletariado de S. Paulo foram perseguidos e presos.

Declaramo-nos solidarios com eles, protestando contra a estúpida violência.

NADA SE FAZ SEM A VONTADE DE DEUS...

Um telegrama de Roma assim conta a ação herética de um raio: "Em San Mauro, nas proximidades de Cuneo, cafu um raio sobre o campanario de uma igreja, que ruuiu em grande parte."



BESTIFICANDO OS CAROLAS, E' COM AS AMEAÇAS DAS PENAS ETERNAS QUE OS PARASITAS DE BATINA ARRANCAM O DINHEIRO COM QUE ABARROTAM OS COFRES DA IGREJA.

Contrabando "sagrado"...

Sob o titulo "Isenção de direitos para a bagagem de um missionario italiano", publicou o "Diario da Noite" a seguinte noticia:

"Rio, 3 — O ministro da Fazenda autorizou o Departamento da Alfandega a desembarcar com isenção de direitos e taxas, 36 volumes trazidos da Italia pelo missionario João Marchezze".

Se um pobre migrante tentasse conseguir desembarcar um volume de seus miseros trastes, seria acusado de contrabandista e teria de passar pelas forcas candinas da lei.

Tratando-se, porém, de um parasita coroado, que para aqui vem viver á custa da exploração da crendice do povo ignorante, concedem-lhe isenção de direitos para uma volumosa bagagem!

E depois não querem que se diga ser o Brasil o paraíso da padralhada ociosa e corruptora.

"A LANTERNA" EM S. MANOEL

Não se lembrará o nosso cura de que "quem tem telhado de vidro não atrai pedras no do vizinho"?

O cura cá da terra não perde ocasião de se meter onde não é chamado, procurando atrair á malevolencia alheia contra todos aqueles que não vão á sua missa.

Aqui, como felizmente, em toda a parte, ha muita gente liberta do dominio dos mensageiros do Vaticano. Isso, naturalmente, não agrada ao padre Zé Maria, que ha-de ter muitas saudades dos tempos de Inacio de Lioiola...

Fique lá o padreco com os seus contos e suas hostias e não meta o bedelho onde não é chamado.

Lanterneiro do Sul.

O clero traz o general Rabelo atravessado na garganta...

São bastante conhecidas as atitudes desassombradas que o General Rabelo tem tido com respeito á intromissão do clero na vida politica do país.

A sua personalidade livre é um ósso atravessado na garganta dos carrolas, que não escondem a sua raiva, soltando a biiis sobre o nome desse general.

O sr. general Rabelo, de regresso do Recife ao Rio, no "Araranguá", tocando de transito na Baía, foi all recebido por uma comissão do Congresso Leigo Academico, a quem disse que a propaganda leiga devia continuar e que a ameaça era grande e que não podia admitir que quizessem acorrentar o país a uma seita cujas idéias cançadas estão na ultima fase de sua vida.

Registrando esta noticia, um jornal papa-hostias espalhou-se colunas a dentro, fazendo sacristia para demonstrar que a igreja ainda está muito forte e que não desaparecerá.

Que ainda vive, bastaria como prova esse exercito de parasitas coroados que vive a explorar a ignorancia da beataria.

Agora, que ela não desaparecerá é o que se ha-de ver.

Não ha mal que sempre dure.

"A LANTERNA" NA BAÍA

Periodico perseguido por instigação do arcebispo

Publica-se na Baía um periodico intitulado "Folia do Rocero", que, em linguagem do roceiro do norte e em tom humoristico vai dizendo muitas verdades bem amargas ao paladar dos politiqueros, dos plutocratas e da clericalinha.

Uma das recentes edições do interessante jornalzinho foi apreendida, a pedido do arcebispo e o seu diretor esteve ameaçado de prisão, livrando-se da perseguição devido á intervenção de amigos influentes.

Sabem porque? Por causa de um cliché a proposito da farsa eucaristica, mostrando o ridiculo dos sotainas. A "Folia do Rocero" a nossa solidariedade plena.

LIGA ANTICLERICAL DE CAMPINAS

Está sendo muito bem aceita a idéia da formação de uma biblioteca nesta magnifica organização anticlerical campineira, cuja obra se vem caracterizando por varias iniciativas de grande importancia no setôr anticlerical.

Os seus diretores apelam para todos os que tenham vontade e queiram concorrer para essa obra de grande alcance social, com o fim de lhe serem enviados livros, jornais, folhetos, opusculos, tudo o que possa fazer parte de uma biblioteca, remetendo-as á sede da Liga Anticlerical de Campinas: Regente Feijó, 1045 — CAMPINAS.

Sermões ao ar livre

A SEMENTEIRA MALDITA

Quem abrir a Historia Universal encontrará a cada passo a luta entre a religião e a ciência. O progresso humano está cheio de martirios e os primeiros passos da humanidade foram alumados pelas tochas macabras, pelos sabios atirados ás fogueiras inquisitoriais. Isto em qualquer ramo.

O Brasil, por exemplo, conta duas grandes vítimas: Bartoloméu de Gusmão, que só escapou das achas graças á boa vontade do rei de Portugal, que lhe facilitou a fuga para a Espanha, onde morreu na miséria e no anonimato, e Antonio José, o Judeu, grande poeta do seu tempo, que não foi tão feliz, tendo sido torturado e queimado pelos Santos Inquisidores de Lisboa.

Quem lê estas coisas pensará, certamente, que um grande desejo místico tenta justificar ou pelo menos explicar o odio do padre á Ciência. Não senhores. Esta perseguição tenaz ao progresso humano só se funda no medo á claridade, pois o padre bem sabe que o seu imperio tem por alicerces a ignorancia popular e, por sustentáculos, os interesses das outras classes parasitarias, como governo, capitalismo, etc. Daí essa simbiose: o clero auxilia os governos e os governos auxiliam o clero. São duas classes perfeitamente unidas.

O que não se justifica é o apoio que pessoas mal orientadas possam dar desta ou daquela maneira á igreja, que bem se poderia chamar de Associação Internacional de Vadios para a Exploração Racionalizada da Burrice Humana.

Que os governos, dêem o seu apoio ao clero, está bem, pois eles pertencem á mesma industria; que o capitalista X mande fazer uma igreja, a beata Y dê um terreno e o Centro dos Patrões promova uma festa... explica-se... comem todos na mesma gamela...

O que não se explica, porém, é o ato de alguns operarios que, concientes de obra vil que estão fazendo, aceitem trabalho na construção de igrejas, capelas ou quejandas armadihas destinadas a manter de pé, ainda por muitos anos, a exploração do homem pelo homem, isto é, a riqueza do burguês e a fome da classe operaria.

Estendo esta estranheza a outras classes proletarias. O jornalista, o tipografo, o vendedor de jornais, servindo ao clero estão também trabalhando contra si e, principalmente, contra os seus filhos, que constituirão o proletariado faminto de amanhã.

Que todos nós nos recuzemos a trabalhar na sementeira maldita, de onde só saem a tréva, a exploração, o imperialismo estrangeiro e — o que é peor — a perpetuação do cativerio em que ainda hoje vive o proletariado.

JEHAN DE BOLÉS
(o homem que Anchieta enforcou).

Gatecismo Hereje -

"A nossa religião é na môr parte um sistema de superstições e de abusos anti-sociais; o nosso clero, na maior parte ignorante e corrompido, é o primeiro que se serve de escravos, e os acumula para enriquecer pelo comércio e pela agricultura, e para formar muitas vezes, com as desgraçadas escravas um harem muçulmano". — José Bonifácio.

"Os católicos que, nos séculos passados, se apoiaram sobre os príncipes e as aristocracias, derigem-se hoje, sobretudo, ao povo. Quando o soberano era um só, os jesuítas davam-lhe um confessor e uma amante; agora que o soberano é metade mais um dos cidadãos, os cristãos-sociais procuram angariar os favores do povo. — Vilfredo Pareto.

Um beato na berlinda

Um congregado mariano em carta datilografada é de opinião que devemos assistir á fita "O Sinál da Cruz" pois assim de-xariamos de insultar aos católi-cos e veríamos como outras re-ligiões perseguiram os cristãos lançando-os aos leões.

Este mariano tem a mesma mentalidade retrograda de todos os fanaticos da grei católica.

Se aquele confunde a religião com o cléro, este baralha o cristianismo primitivo com o católicismo moderno.

Se este bipede clerical se dese-se ao trabalho de lér um pouco de historia e se o seu espirito pudesse assimilar alguma cousa, estabelecendo termos de compara-ção entre o que foram os cris-tãos antigos e o que são os pa-pa-hostias hodiernos, não viria naturalmente desfiar todo um rosario de grossos dislates.

Este mariano ignora, por exemplo, que no Imperio Roma-no (e o filme refere-se a esse tempo) os cristãos eram tidos e havidos como elementos sub-versivos das instituições vigen-tes e como tais perseguidos. Não era, portanto, uma questão reli-giosa, era um caso de politica.

Seja, porém, como fór, o que é certo é que os cristãos daquela época, confiantes na palavra do Cristo que prometera o advento do seu reinado para dali a 1000 anos, levaram vida de completa renúncia, de grande humildade e de extrema pobreza.

Se o mariano, anonimo filho de Maria, que nos escreve insultando-nos, tivesse a mais rudi-mentar faculdade de ligar duas idéias e um pouco mais de edu-cação, veria para logo que na-quele tempo a fé mais pura e mais solida animava os cristãos e dava-lhes a necessaria fortale-za para sofrerem o suplicio.

Com o correr dos anos o cris-tianismo cedendo lugar ao católicismo, a fé começou a desatar e, á medida que a desilusão tor-turava os espiritos, o papado en-trou a construir os mais ricos e luxuosos templos, o que quer di-

zer que a solidez e magnificen-cia dos santuarios modernos es-tá na razão inversa da fé dos an-tigos cristãos das catacumbas, assim como o cristianismo pri-mitivo diverge completamente do católicismo atual.

Ora, isto posto e admitindo por simples comprazer, que os cristãos de antanho sofreram torturas e suplicios por motivos de religião, o que prova, ainda uma vez, que todas as religiões são essencialmente intolerantes e todas reivindicam fóros exclu-sivos de autenticidade, pergun-tamos ao anonimo filho de Ma-ria (!):

Que são as torturas e supli-cios impostos aos cristãos no curto lapso de tempo que decor-reu entre o seu aparecimento e a derrocada do Imperio Romano, com a longa e interminavel sé-rie de delitos, de torturas, de carnificinas, de fogueiras, de pi-lhagens, de assassinações, de espoliações, de estropos e de san-gueira, levada a efeito pela igre-ja de Roma em nome e para maior gloria de Deus?

Que devemos pensar de uma igreja que de perseguida passou a perseguidora e que em nome de dogmas absurdos, contrarios ao proprio espirito criador, imo-lou barbaramente centenas de milhares de vitimas?

Que deveremos pensar dos mártires que morreram pela fé, com os olhos fitos nas recom-pensas do céu, em comparação das vitimas da Inquisição que morreram pelo muito que cul-turaram A VERDADE, sem outra idéa de premio que não a de terem desvendado, pela ciência, os excelsos segredos da criação?

Se o putativo filho de Maria ao assistir ao filme "O sinál da cruz" fosse capaz de raciocinar e não perdesse tanto tempo em bestificar-se, como confessa, ve-ria o insondavel abismo que se interpõe e separa para sempre os verdadeiros cristãos antigos dos modernos sátropas clericais.

L. ROGERIO.

Hostias amargas

A igreja católica, por determina-ção do Papa, festejará a 29 do corrente "Nosso Senhor Jesus Cristo Rei".

Vejamos como ela comemora esse reinado. E' da Curia Diocesa-na de Santos que extraímos as seguintes notas:

"Determinamos pregações sobre as seguintes témas: A Realeza de Cristo e os seus amigos; a Realeza de Cristo e os seus inimigos; a Realeza de Cristo e a obra das Missões".

Cristo tem inimigos? Quais se-rão eles? Sem dúvida os que se ocupam em inventar e crear-lhe uma realeza que o humilde filho de um carpinteiro de Nazaré teve o cuidado de hostilizar sempre que pregou a igualdade entre os homens e o desapeço aos bens ter-renos. Sem dúvida inimigos são aqueles que procuram fanatizar o povo apresentando um Cristo-se-nhor, um Cristo-chefe, um Cristo-rei, um Cristo-dono de tudo isto, um Cristo-hostia, um Cristo-deus, um Cristo tudo quando lhes acóde, contanto que o clero possa domi-nar em nome desse mesmo Cristo que teve como uma das preocupa-ções maximas demolir essas fan-tasmagorias ideadas em todos os tempos por espiritos retrogrados, aproveitadores e exploradores do povo desavisado.

Vejam os leitores como eles feste-jam a realeza de Cristo:

"Outrosim determinamos que da santa igreja catedral, no dia 29 de outubro, pelas 16 horas, se o tempo permiti-r, saia solene procissão, le-vando-se triunfalmente Jesus Sacramento, e finalizando-se com a bênção solene, na praça publica".

Com essa palhaçada no meio da rua perguntamos nós: o que vem a lucrar o espirito humano em tal co-memoração que leva em triunfo um objeto exótico semelhante aos que eram adorados nas remotas éras do paganismo?

Mas quando foi que o clero já deu algum proveito ao espirito hu-mano? Nos sempre o conhecemos tirando proveito; e aí tem os lei-tores mais um trecho da circular do vigario geral da diocese de San-tos:

"Por isso, determinamos que no proximo domingo, 15 do corrente, se proximam os fieis da coléta pontificia do domingo seguinte, sollicitan-do-lhes sejam generosos nos seus obulos. Essas coléts são OBRIGATORIAS para to-das as missas das matizes, oratorios publicos e capelas, mesmo as dos collegios reli-giosos, não se descontando das mesmas a percentagem da Catedral".

Até tem os leitores a parte prin-cipal da festividade de Cristo-rei: coléts OBRIGATORIAS em todas as igrejas e capelas e com a re-comendação expressa, de que os fieis sejam GENEROSOS nas suas dadas.

Cristo é rei, é Deus, é todo po-deroso mas a procissão só sairá se o tempo o permitir porque o tem-po poderá ser mais poderoso, isto é, Cristo poderá não estar de acór-do com a palhaçada clerical e en-viar por aí um aguaceiro... mas a esmola para o Cristo-rei já terá si-do recolhida mesmo debaixo d'agua dentro das agencias do Vaticano para o aumento do patrimonio clerical — o seu objetivo principal.

Em tudo eles se revelam: sole-nidade, suntuosidade, aparências triunfaes, tudo para dar demon-stração de força e poderio afim de dominar; dinheiro e mais dinheiro para viverem fartamente, nababes-camente.

Cristo não tinha onde reclinar a cabeça, seus companheiros pertenciam a uma das mais infimas ca-tegorias da sociedade, como se ex-plicaria o fato dos bispos vivendo em palacios cercados dos potencia-los da Terra? Era preciso inven-tar pois, uma realeza em Cristo e festeja-la pomposamente para não passar despercebida... aproveitan-do matar dois coelhos com uma só cajadada — ostentação e dinheiro, em cujo "metier" ninguém lhes le-va a palma.

GAVRONSKI.

Púlpito de um ex-padre Horresco Referens

A igreja católica romana, além de ser a verdadeira antitesse do evan-gelho de Cristo, é uma seita blasfêma. Seus sacerdotes, pseudos ministros de Cristo, segundo a teologia romana, têm mais poder do que o proprio deus. E, se algum duvidar disso que afirmo, que leia os proprios catecismos desenvolvidos, e logo se conven-çer desta verdade. "Dura veritas, sed veritas". Em se tratando do tal sacramento da penitencia (confissão auricular) ensinam os tais catecismos, formulando suas perguntas e respostas, como segue: "P. Quantas especies ha de contrição? R. Ha duas especies de contrição; a contrição perfeita e a imperfeita ou atrição. P. Que é contrição perfeita? R. Contrição perfeita é o arrependimento que se sente por se ter pecado, não com medo das penas eternas, mas por se ter ofendido a deus. P. Que é contrição imperfeita ou atrição? R. Contrição imperfeita ou atrição é o arrependimento que se tem por causa do pecado, não por se ter ofendido a deus, mas por medo das penas eter-nas, isto é, do inferno". Até aqui, nada de novo, apenas estupidez! Conti-nuemos: "P. Se uma pessoa, na hora da morte, tiver a contrição perfeita, poderá salvar-se sem a confissão? R. Sim; poderá salvar-se sem a confis-são, se não houver um padre que lhe dê a absolvição". Isto é formidável! Vejamos só que presunção! Quer dizer que em tal caso, deus terá licença de perdoar ao infeliz enfermo, pos-suido da contrição perfeita, mas con-dicionalmente, isto é, se na ocasião não houver um padre! Mas se houver um desses parasitas presente ou facil de ser chamado e o moribundo não quizer confessar-se, adeus céus! o coitado terá que ir direitinho para as caldeiras do inferno, mesmo com a contrição perfeita!... Ainda ha mais. Continuemos: "P. Possuindo o enfer-mo, não a contrição perfeita, mas sim a imperfeita ou atrição e morren-do ele sem confissão, mesmo na im-possibilidade de se encontrar um pa-dre, poderá ele salvar-se? R. Não; em tal caso, só o padre poderá per-doar-lhe". — E' horrível tudo isso, é infantil, mas é pura teologia da blas-fêma igreja de Roma! Como se vê por esses ensinamentos, deus está num plano muitissimo inferior aos pa-dres! Porquanto, ou o enfermo está possuido da contrição perfeita, ou então da imperfeita; no primeiro ca-so deus poderá perdoar, mas condi-cionalmente; se não houver padre; no segundo caso, então, isto é, no da contrição imperfeita e na falta de padre, nem condicionalmente deus terá licença para perdoar, ainda que o enfermo tenha vontade de confes-sar-se. Neste caso o coitado terá que ir para as caldeiras de Pedro Botelho, se morrer, por mais vontade que tenha o proprio deus de lhe perdoar!... Saía!...

S. Paulo — Setembro de 1933. MINEIRO.

"A Lanterna" em Jaguariáiva

Façam economias... para a igreja...

No último domingo, dia 10/9, o sr. Irênio Padóva, reverendo desta paróquia, na tão falada missa das 10 horas, depois de uma grande tirada sobre os papa-óstias, pediu a atenção dos ouvintes sobre isto:

Deixemos de banquetes, festas, vesti-mentos caros, perfumes e tudo mais em que dispendermos dinheiro. Façamos grandes economias para embelezarmos esta igreja, para construirmos uma igreja matriz nova.

O sr. padre diz tudo isso pensando que a casa comercial dele — a igreja — seja uma necessidade ao povo desta terra. Porque o sr. padre não in-venta de construirmos um hospital, de que temos tanta necessidade, por serem estas plagas constantemente assoladas por molestias que nos tem roubado tantos entes queridos? Por-que não construirmos escolas para o ensino das crianças, o futuro do Bra-sil? Não. Os srs. padres somente procuram aumentar o poderio deles, roubando tudo e de todos, para maior gloria do santo papa, ladrão mór in-ternacional!

Jaguariáiva, 19-9-933. CABO.

Adolfo Vasques Gomez

Este escritor e jornalista espanhol que esteve entre nós ha vinte anos, realizando uma excursão pelos prin-cipais centros do paiz, em que fez nu-merosas conferencias, encontra-se novamente em S. Paulo, depois de ter passado pelo Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Homem de sólidos conhecimentos e espirito largamente liberal, livre-pensador de orientação socialista, Adolfo Vasques Gomez tem uma longa folha de serviços em prol da causa da emancipação humana.

Tendo realizado varias conferencias no Sul e na capital do paiz, tambem se fará ouvir em S. Paulo, realizando conferencias sobre varios temas, to-dos eles, certamente, de grande in-teresse para o movimento dos ideais de renovação social.

Para a proxima sexta-feira, dia 21, está marcada uma conferencia do es-criptor Adolfo Vasques Gomez, no sa-lão nobre do Centro Galego, na qual dissertará sobre um tema bastante sug-estivo: A Espanha do passado e da atualidade.

OS NOSSOS CONCURSOS Para que serve o padre?

Encerrado o praso para o re-cebimento das respostas, conti-nuamos a dar publicidade ás que nos foram remetidas.

Como são numerosas, vão sen-do inseridas pela ordem de che-gada. Todas, entretanto appare-çerão em "A Lanterna".

64 — Vêde um pirralho metido num meio de sórdida beatice. Acompanhai-lhe o desenvolvimento: sempre ás voltas com santos, rezas e devoções. Na idade em que outros abrigam e alimentam idéias arrojadas, ás vezes, irreverentes, com vontade séria de vencer, que faz ele? Sem coragem de arrostar com a luta pela vida, desani-mado para trabalhar honestamente, amolecido por tanta beatice, só lhe resta entrar para o Seminario e or-denar-se. Eis o padre. Apura, então, todos os sentimentos baixos, tendo como exemplo os outros membros da camarilha nefasta, mais velhos do Ofício.

E começa, então, a mover-se sub-repticiamente, arrastando a sua per-fidia, o seu egoismo e o seu fingimen-to, através da crente humanidade.

Qual é a sua obra? Quais, os be-nefícios? Nulo, criminosamente nulo. Hipócrita, finge humildade, que não possui, para captar confianças. Ga-nancioso, todos os ritos, todos os atos, são outros tantos meios de ex-ploração, fontes de renda. Adulador, beija os pés dos poderosos e grita com os sacristães. Celibatario, não deixa, contudo, de, nos recantos da sacristia, satisfazer os seus instintos, tornados bestiais, pela reclusão. En-fim, o seu léma está contido na fórmu-la nojenta:

"Façam o que eu mando, e não o que eu faço". — Rio. — António de Arruda.

65 — O padre — bicho sabido — Tudo ouve e tudo vê, Tudo indaga, tudo espia. P'ra tudo serve o atrevido... Por dinheiro mata, rouba, Comete até simonia. John Ross.

66 — O padre, com sua astucia igno-bil e requintada hipocrisia, serve pa-ara aumentar a immoralidade, a prosti-tuição e os lupanares; serve para seduzir, com seus ritos e panacéas, as jovens, as moçoilas e os pobres igno-rantes, dificultando, deste modo, a evolução humana.

Serve para perpetuar a escravidão e a cegueira dos povos; disseminar o obscurantismo, a siziaia e o terror, no seio das nações e das familias, com ameaças do inferno e da excor-dação, de que só temem os necios e papalvos. Serve para ocultar a ver-dade e os ensinns de Cristo; pregar a impiedade, o absolutismo e a falsi-dade, extorquindo a humanidade. Serve para benzer espadas que se desti-nam a matar os semelhantes; serve para instigar irmãos contra irmãos, filhos contra pais, e esposas contra seus maridos.

O pároco serve, pois, para transfor-mar o sossego e a harmonia dos lares, em contendas, rixas e desola-ções, com sua intromissão nefanda e perniciosas; serve, com suas labias e artimanhas, para ludir senhoras e donzelas, no confissionario, com pro-postas indecorosas e vexatorias.

O clérigo serve, enfim, para fanatizar, embrutecer e atrofiar a alma humana, impedindo-lhe o progresso e a marcha para a perfeição. — Monte Verde. — Leonil.

67 — O padre serve: como homem, para nada; como padre, para dar li-ções a "Lampeão". — A. Padilla.

68 — E' possível dizer-se ainde alguma coisa depois desse brilhante Giordano Bruno que em poucas pala-vras disse tudo quanto se possa imagi-nar?

Mas permanecerem silencio pelo fa-to de não ter nada de novo a dizer é um erro terrível! pois se por ventura repetimos o que outros já disseram nada mais é do que reforçar os seus brilhantes conceitos.

O padre serve para envenenar o ho-mem desde o berço com a estupidez incrível do batismo; serve para cretinizar a humanidade com a promes-sa de um céu inexistente; serve para prostituir nossas mães, nossas esposas, nossas irmãs e nossas filhas no protubulo infame do confissionario; serve para embrutecer a humanidade por todos os meios imagináveis; serve para tirar o maior proveito possivel da imbecilidade humana; serve para tudo o que seja repelente, ridículo, torpe e criminoso! Mas não está longe o dia em que essa humanidade ludibriada, sacudida por um tufão de hygiene mental, varra da face da terra essa lepra social. — São Paulo, Agosto de 1933. — Paulo Pareja.

69 — O padre... o padre... Quanto mais inteligente, quanto mais ilustrado, quanto mais virtuoso, quanto melhor e, em resumo, quanto mais sabido; tanto mais fanático, tanto mais perverso, tanto mais infame, tanto mais monstruoso, por quanto, abusando do prestigio que lhe em-presta a ignorancia de seus ouvintes, sómente se serve de sua capacidade amoral para obliterar as faculdades superiores do ser humano e assim o pôr a serviço das pretensas religiões reveladas, cujo objetivo é aniquilar o livre pensamento, em beneficio das castas opressoras da humanidade, das quais é ele o expoente maximo.

Além da evolução humana para a perfeição ilimitada, é preciso, urge

que o padre desapareça, como já vai desaparecendo.

As criaturas livres já reconhecem sua nefasta influencia, sua utilidade exclusiva para a elevação da mentira ao nível da verdade, como base de educação.

Enquanto o padre existir, estará o homem em luta contra o homem. — Campanela.

70 — O padre serve para que, cada vez mais firmemente, duvidemos da existencia de Deus justo. — Santos. — Ideal Alonso.

71 — O padre para que serve? Vai dizer-lo minha lira: Serve para lembrar A batina da Mentira.

Quando a batina em farrapos Mostrar toda a falsidade, Tem que ser substituída Pelo manto da Verdade... Rio Camaleão.

72 — O padre serve para explorar o Brasil; para estabelecer a confusão nos fracos de pensamento; serve tambem para conduzir pelos caminhos do crime, ao inferno da vida, os que acreditam nas suas artimanhas; pa-ra seduzir as mocinhas incautas e ignorantes, como tem sido testemu-nhado em todos os tempos. — Ca-tende. — Antonio Valença Silva.

73 — Há tantas coisas inuteis Que nos dão o que pensar, Principalmente esses "abutres" Que deveríamos deportar.

Servem de estorvo ás nações E em tudo querem mandar Alargando os seus dominios Para os povos asfixiar.

Como Inacio de Loyola, Representam destruição, Perseguido os inocentes E oprimindo a Razão.

Serviram, só servem padres Para o imundo lamaçal Explorando sem consciência A velharia boçal.

Vivem esses "corvos negros" Só para a perversidade Mas não tardará o dia De emancipar-se a humanidade. Fagundes Junior.

74 — Para que servem os lobos ne-gros? Assim que Cristo considerou o tem-po como covil de ladrões, foi incon-tinente crucificado, que era para de novo reformarem a venda de missas, batismos, rosarios e outras imundi-cies que dizem ser sacras e divinas; então o dinheiro compra o que é de Deus! Todas as consciencias podem refletir que se for pobre está condenado ao eterno fogo do inferno se-gundo os afeminados capas negras, de consciencias impuras e sem moral; que dominam os cerebros fracos dos que não têm dominio sobre si mes-mos; servem para atrofiar estes in-felizes, que se deixam levar pela la-bia delles. — Lins. — N. M. H.

75 — Para o fogo!!! Acho que estes urubús são tão desprezíveis que nem insultos merecem da nossa parte; de-sejaria dizer publicamente o que penso mas acho-os tão indignos, que tenho áscio em dizer para que serve essa sombra. — meio homem meio mul-her". — Odete S. Cruz.

76 — Para que serve o padre? O padre serve para fazer o que ne-hum vigarista foi capaz de fazer até hoje: vender o céu.

Mas não são só otarios que o com-pram, sinão toda a parte inciviliza-da do mundo. — Plínio R. de Moura.

Fogo diabolico

"MONTREAL. — Um incendio, cuja origem é considerada crimino-sa, destruiu a igreja católica de São Jaques. Os prejuizos são aviados em 300.000 dolares.

Foi essa a quarta igreja católica incendiada nesta provincia nos últimos seis meses".

Mas, então, para quando fica o po-der da santaria, deixando-se assim queimar pelo incendio criminoso?

Pingos de Agua-Benta

PINGOS DE AGUA-BENTA

I Uma figueira dá figo E não pôde dar cereja, Como deu a de que fala O padre cura da igreja.

II No que fala um padre cura Não se pôde acreditar, Pois ele diz que trabalha Quando só sabe explorar.

III Procurem, descubram sempre Do milagre a exploração Se não ha nêle metida Alguma tapeação...

FLOREAL NAVARRO. (Pequeno leitor de "A Lanterna", de 12 anos de idade).

A exploração clerical do Brasil

Estamos no seculo das luzes e, en-tretanto, na perspectiva de caírmos sob o dominio de um novo Lóiola ou Torquemada.

Se não é assim, vejamos.

Ha poucos anos atrás, os padres descobriram no bairro de Jacarapa-guá uma nova santa denominada "Nossa Senhora Protetora dos Aviadores". Por esse milagre erigiu-se ali uma capela, fez-se procissão, etc.

Antes, porém, com a nova organi-zação do exercito, já o governo re-solvera que as espadas dos aspiran-tes fossem batizadas previamente. Por esse motivo, tambem appareceu uma "Nossa Senhora das Vitorias", que tambem já tem a sua igreja pro-pria, etc.

Mais tarde, appareceu publicada em todos os jornais da Capital Federal uma reclamação de frei Inacio Hin-te, prior do Convento de Santo An-tonio, na Baía, no sentido do Mi-nisterio da Guerra mandar pagar o soldo em atraso do milagroso san-to, que, por decreto de 26 de Julho de 1814, fóra "promovido" a tenente coronel.

Esse soldo que fora suspenso em 1911, pelo então ministro Dantas Barreto, montava já a algumas de-zenas de contos, o que constituia uma alta cavação clerical e que cer-tamente teria sido bem sucedida da-das as ótimas relações dos repre-sentantes do Padre Eterno e dos nos-sos governantes católicos.

Depois, aos bispos foram concedi-das honras de príncipes e tudo quan-to pendem tem certeza de que é quanto ganham.

Depois o ensino religioso nas es-colas, Cristo no Tribunal, a Consti-tuição futura talvez decretada em nome da santissima Trindade, a Igre-ja novamente casada com o Estado, o imperio absoluto talvez restabele-cido para gaudio, gloria e proveito da Igreja Católica e dos sequazes e ministros que a exalçam e que se mantêm á sua sombra e dela vivem e fazem profissão, como filhos ama-veis duma mãe tão benemérita, tá-rica e tão generosa para todos aqueles que se acolhem á sua pro-tecção.

E é assim que o clericalismo de conquista em conquista, de vantagem

Mais uma igreja transformada em fogueira

"ROMA, 17 (H.) — Comunizam de Chietti que na igreja local se man-ifestou violento incendio, que destruiu o altar-mór, os orgãos, o côro e as bellissimas cornijas do templo, cau-sando prejuizos avaliados em 200 mil-liras. O fogo foi provocado por cen-telhas escapadas da capela da igreja."

"Centelhas divinas! Escapam da ca-pela e destróem as coisas "sagra-das".

E onde estavam os santos?

No setor da vanguarda

Festival proletario

No proximo dia 5 de Novembro, se-rá levado a efeito no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, um interes-sante festival das organizações pro-letarias filiadas á Federação Opera-ria de São Paulo, e cujo resultado será destinado á compra de mobiliario mais comodo para o salão de con-ferencias da séde da rua Quintino Bocaiuva, 80.

Nesse festival, que terá início com uma conferencia da professora d. Luí-za Pessanha de Camargo Branco, se-rá executado um programa organiza-do com esmero, estando a parte ce-nica a cargo de um dos melhores gru-pos de amadores, constando ainda do programa um bom fto de variedades, que constará de declamação, canto e anedotas.

unesp Cedap

Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

LANTERNA MAGICA

Os padres na sua imprensa, nos seus pulpitos, nas suas praticas não perdem ocasião para atacar, como de fato atacam, furiosamente todos os governos democraticos e revolucionarios...

Hoje, mais do que nunca, sob os rotulos de integralismo, fascismo e nacionalismo, faz-se a mais despedaçada propaganda ultramontana com o intuito bem visível de recolocar a igreja no apogeu do seu antigo poderio.

Já vimos de como na Italia o mus-solinismo impendente sonogando todas as liberdades, reduziu aquele país á mais inominavel escravizada das consciencias e de como por efeito da prepotencia de um só individuo riscou-se da história da Unificação Italiana uma das suas mais brilhantes paginas — o XX de Setembro — para se restaurar, embora em proporções ridiculas, o nefasto poder temporal dos papas, gremem de todos os males que assolaram a humanidade, como diz o poeta em versos imortais:

Ahi Constantin di quanto mal fu [matre, Non la tua conversion, ma qualla dote Che da te prese il primo ricco patrel

A igreja romana pela sua indole e pelo seu caráter reacionario contra qualquer ideia de liberdade, é infensa ao conceito do Estado moderno. A única liberdade que a igreja permite e reclama como um direito imprescritivel seu, é a liberdade de escravizar a humanidade, de embrutece-la com o seu catecismo, de inibir a com o absurdo dos seus dogmas e finalmente de queimar publicamente aos que repelem as arvevedadas concepções do seu deus bárbaro e cruel.

Posto isto e bem constatado que a igreja não desistiu, antes insiste com maior veemência para a restauração do seu prestigio inquisitorial, não sofre dúvida que todas as formas de governo liberais merecem o seu mais soberano desprezo por serem, como inculam os seus ministros, obra diabolica.

Ninguém ignora que a maior Revolução da história, a de 1789, pagina fulgurante de heroismo, em que se verteu tanto sangue generoso para cimentar o grandioso monumento da liberdade humana contra o absolutismo nefasto das testas coroadas e da igreja, é tida e havida como obra puramente satanica. Satanaz, o deus invencível de todos os infernos, em porfiada e constante luta com o deus dos exercitos, em 1789, empolgando a França, desencadeou a revolução e abateu para sempre a monarquia de direito divino.

E Deus, o grande Deus formidável e tremendo das alturas, ao em vez de ordenar a satanaz que se recolhesse aos quintos do seu trevosso reino, povoado, entretanto, dos mais illustres espiritos, assistiu impassível ao desmoronamento fragoroso do trono e do altar por ele próprio instituídos.

Mas se é certo que os negros figurões do catolicismo são avessos a todos os principios do Estado Liberal, se intimamente odeiam, repelem e condenam todas as instituições de caráter civil nas quais são consagrados a liberdade de pensamento e de consciencia, a que vem e como se explica a sua intromissão em todas as festividades organizadas pelo laicismo em homenagem a qualquer estadista nacional ou estrangeiro?

Ainda ha pouco, por ocasião da visita do general Justo, constatamos a presença do cardeal, o rotundo D. Sebastião Leme, em quasi todas as ceremonias protocolares de que foi alvo aquele chefe de Estado.

E não faltaram os classicos Te Deum com que a igreja rende graças a Deus quer pelos mais covardes assassinos perpetrados a serviço da religião, como ha inumeros exemplos na sua escura história, toda ela feita de coagulos de sangue e dos tições das santas fogueiras, quer se trate de agradecer ao altissimo o fato de ter permitido a volta do país de um exilado de grossa importancia.

o dito nunca tenha frequentado uma igreja, a não ser nas missas de curso forçado de 7.º dia, cerimoniaes essas que se celebram indiferentemente em sufragio de catolicos, de ateus, de protestantes, de livres pensadores, de assassinos, de ladrões, de suicidas, etc. etc.

Emquanto não se verifica o advento do seu reinado quer pela monarquia, quer pelo integralismo, quer pelo fascismo, a igreja, com o seu notavel poder de acomodação, tolera, transige, bajula, amolda-se e submete-se.

E' o jesuitismo em ação lenta e pacifica...

E os potentados do dia, elevados ás alturas vertiginosas do poder, sentem-se lisongeados em sua pobre vaidade sem verem ou sem quererem ver que essas manobras clericais tendem ao negregado objetivo de es-tender sobre o Brasil os tentaculos ameaçadores e insaciaveis do POLVO ROMANO.

ORLANDO.

"A LANTERNA" EM BIRIGUI

ORA... O MELANCIA!

O atual Prefeito Municipal, sem razão plausivel e base legal alguma, pois nem mesmo verba organ-gentaria existe, ou poderia, para tal existir em uma municipalidade que faz parte do Brasil, onde, em virtude dos conceitos republicanos, o Estado é separado da Igreja, está fazendo construir, á custa dos cofres municipais, uma CAPELA CATÓLICA ROMANA, no interior do cemiterio municipal da Consolação, desta cidade.

Dito cemiterio, por deficiência de verbas, carece, ainda, de fechos por muros em tres de suas faces. No entanto, o sr. prefeito sacrifica as rendas publicas, auferidas á contribuintes de todos os credos religiosos, empregando-as em beneficio de uma seita religiosa, cujos possiveis direitos a tal, se limitam ao uso e abuso que faz, do rotulo de pertencer á maioria dos brasileiros...

Lançando um veemente protesto contra essa postergação das leis nacionais e desvio ilegal dos dinheiros publicos da referida municipalidade, que vem sendo praticado pelo referido prefeito, chamamos, para tal fato, a atenção do Departamento de Administração Municipal do Estado, si é que, com as anteriores e utilissimas finalidades, ainda existe esse organ superior da administração publica.

Talvez dissessem ao prefeito "Melancia", que, para continuar na prefeitura, era preciso fazer solene profissão de fé católico-romana; e ele acreditou, mesmo porque era isso coisa "cangissima" para quem está treinadissimo em mudar de credos políticos...

Lanterneiro de Birigui.

Comemoração de Ferrer

A Loja Cesare Battisti-Francis Ferrer fez realizar no dia 21 do corrente, á rua Tabatinguera, 37-A, uma comemoração de Francisco Ferrer y Guardia, fuzilado em 1909 pelo ultramontanismo espanhol.

Falaram nesse ato, além do sr. Manuel Prado, em nome da Loja Cesar Battisti-Francis Ferrer, que lembrou, num feliz discurso, a obra do grande educador racionalista da Escola Moderna, o sr. Francisco Froila e o companheiro G. Soler.

Ambos estiveram á altura do momento, da obra, vida e finalidade de Ferrer, prendendo a atenção dos presentes que saíram magnificamente impressionados.

NOTA — A comemoração de Francisco Ferrer anunciada em nosso numero passado para o Salão Celso Garcia, por circunstancias imprevistas foi transferida para data que será previamente anunciada.

Pique-nique proletario

Foi levado a efeito domingo, dia 22 do corrente, no parque da Cantareira, um pique-nique de propaganda, organizado pelo Grupo Primavera Libertaria, em homenagem ao jornal "A Plebe".

Foi uma bela jornada de confraternização, de alegria e de entusiasmo. Houve recitativos, discursos, anedotas e passiosos, gargalhadas e risos infantis, cantos festivos da mocidade, que abriu os pulmões ao ar puro das florestas e viveu alguns instantes de liberdade.

A imponente comemoração de Francisco Ferrer

ASSISTENCIA NUMEROSA — PROVEITOSA PROPAGANDA — EXEMPLO A SER IMITADO

Conforme noticia que inserimos em o nosso numero anterior, realizou-se em Campinas, no dia 14 do corrente, uma comemoração da data do fuzilamento de Francisco Ferrer, uma das victimas do ultramontanismo espanhol.

Representando esta folha, compareceram ao ato os companheiros J. Carlos Boscolo, J. Penteado e J. Gavronski, havendo o primeiro falado mais de uma hora sobre a obra social de Ferrer.

Coube á illustre companheira e insigne escritora d. Maria Lacerda de Moura a oração principal da comemoração. Especialmente convidada pela Liga Anticlerical campineira, deliciou a platéia, tambem, durante cerca de uma hora, dissertando sobre a obra pedagogica de Francisco Ferrer, tendo deixado bem patente no espirito do numeroso auditorio a influencia exercida pelo clero no sacrificio desse martir da liberdade.

Noticiando o acontecimento, cumpre-nos registrar nestas colunas a estupenda obra que está desenvolvendo a Liga Anticlerical de Campinas.

Instalada em predio amplo e em ponto central, ela como que está indicando a róta a seguir por outras cidades na realização de atos como o que vimos de registrar no dia 14 do corrente, em que ela soube atrair á sua séde para ouvir os oradores uma colossal e seléta assistencia.

Aos anticlericais de outras cidades chamamos a atenção para a obra dos companheiros de Campinas, onde já nos foi dado assistir a três formidaveis aulas de emancipação de caducos preconceitos e prejuizos religiosos, e onde esta folha, graças aos esforços dessa Liga já conta perto de duzentas assinaturas.

Oxalá os companheiros de outras cidades imitem o trabalho dos de Campinas, lembrando-se de que o clero não se esquece de montar uma agencia em cada localidade com o seu

respetivo representante — o vigario.

E se o clero mantém a sua agencia que espalha o obscurantismo e a confusão nos espiritos, é necessario que nós os anticlericais tambem tenhamos a nossa casa, onde possamos reunir todos aqueles que desejam assistir as nossas preleções, em que se ministram os ensinamentos tendentes a iluminar o nosso cerebro, para que nos libertemos dos dogmas e das falsas doutrinas engendradas ao sabor de conveniencias interesseiras de instituições que pretendem dominar, para se locupletarem á custa da ignorancia do povo. Ademais, precisamos comprovar com fatos como o que vimos de assinalar para atirar á face do clero que o catolicismo não é abraçado pela unanimidade do povo brasileiro, como alardeia esse mesmo clero afim de obter favores do governo em detrimento das demais crencas. O povo brasileiro vive apenas dormitando embalado pelo suntuoso cerimonia do catolicismo, que o diverte com as suas missas, as suas processões e as suas festividades.

Escaleira-se-o e ele estará de pé para fugitar os vendilhões do templo.

O filólogo João Ribeiro disse ainda outro dia: "Não creio na força do catolicismo brasileiro. Os nossos catolicos são, geralmente, insinceros. Os intelectuais que conjugam durante a Pascoa citam nos seus trabalhos Schopenhauer e Spencer. Não têm educação religiosa, nem convicções firmes. Catolicos de interesse, apenas..."

Dê-se vida ao anticlericalismo e para ele se voltarão muitas forças que ora estão do outro lado. E' o que se conclue com o que se verificou em Campinas, até agora tida como um forte reduto clerical.

As nossas calorosas felicitações aos ativos companheiros, que a todos estão demonstrando a maneira pratica e fecunda de dar combate ao clericalismo avassalador.



"A Lanterna" em Pirajú

Mirando apenas os seus mesquinhos interesses, o clero alimentou a luta fratricida

O clero, se não se lhe opuzer energeticamente a consciencia livre dos brasileiros que não batem no peito nem tomam hostias, vai aos poucos asse-nhoreando-se do poder.

Arrebanhando voluntarios para a revolução de 1930, concorrendo para o clero com dinheiro, infiltrou-se entre as hostes do poder ditatorial; arrastando pais de familia, jovens que mantinham pelo trabalho suas mães e irmãs para as trincheiras em 1932, o clero contribuiu poderosamente para a perdação de muitas familias, que se viram privadas do sustento honroso, depois de terminada a luta.

Mas era preciso para o seu interesse material, para a sua ambição de tirania disfarçada que os padres que se achavam nos Estados fieis á ditadura prégassem no pulpito a guerra santa contra o separatismo paulista e despozassem os lares atirando milhares de jovens a uma luta fratricida sem precedentes na história patria.

E era preciso tambem, para não encontrarem opositoristas aos seus interesses, que os padres residentes em São Paulo formassem batalhões, incitassem chefes de familia, rapazes ainda em principio de carreira, cobrindo de luto e dor o seu lar, afim de que "São Paulo salvasse o Brasil da Ditadura que o oprimia!"

Constitucional em São Paulo, e ditatorial no Norte, o clero, adotando o partido que tem por partido tirar partido de todos os partidos, procura assenhorear-se do Brasil, a ponto de serem pontos facultativos todos os feriados romanos e se decretarem férias officiais na Baía por ocasião do congresso eucarístico!

E durma-se com este barulho!

Lanterneiro de Pirajú.

Nada vale o espirito de revolta sem uma idéa no cérebro.

O homem, para ter direito á Liberdade, deve conquista-la.

A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo Aos Academicos da Baía!

Discurso proferido pelo dr. Lins de Vasconcelos, no dia 24/9/933, na sessão do Conselho Diretor da C. N. P. E. L., em homenagem aos universitarios baianos.

Quiz o destino premiar a Coligação Nacional pró Estado Leigo com a ventura inexpriovel de receber-vos, em sua modesta séde, e de poder saudar, em vós, a alma vibratil da mocidade baiana, que vem de dar ao Brasil mais um dignificante exemplo de compreensão republicana, através das memoraveis sessões do Congresso Leigo Academico da Baía.

O movimento oportuno que levastes a bom termo, numa alta demonstração de fé e de cultura, repercutiu em todos os recantos do nosso imenso país, despertando nas almas displicentes e acomodaticias as energias adormecidas, a coragem sofrçada, a disposição para o embate, em defesa das liberdades publicas, ameaçadas por aqueles que se habituaram a imbecilizar os povos e a mante-los imersos na ignorancia e no fanatismo aviltante.

Estivemos convosco, desde o primeiro instante, representados pelas corporações coligadas da terra em que viveis. Convosco sentimos as mesmas palpitações e os mesmos anseios, os mesmos sonhos e as mesmas esperanças. Colhemos, convosco, a mesma vitória.

O coroamento dos vossos esforços enche-nos de júbilo. Estamos e estaremos sempre convosco, unidos para uma longa jornada a que certamente emprestareis a firmeza dos vossos caracteres, a luz da vossa intelligencia, o calor das vossas energias e o poder da vossa fé.

Fé no vosso valor proprio; fé nos destinos humanos; fé na grandeza da vida; fé na nobreza dos ideais e dos principios que sustentamos. Fé viva e ardente na potencia creadora da organização que estamos embasando, exatamente na hora em que a confusão domina os espiritos desavisados e os claustrros conspiram contra a liberdade. Fé nas consequências inelutaveis da preparação educacional que estamos fazendo; fé no futuro grandioso que espera o Brasil, quando conseguirmos liberta-lo da educação semi-colonial, monarchica e medieval em que tem permanecido, não obstante os sacrificios heroicos de almas libertas, que sofreram e lutaram para vê-lo grande e redimido.

Na jornada empreendida sentiremos fadigas. Os desgostos, os prejuizos, as ameaças, as desilusões, as amarguras, acompanhar-nos-ão de perto, cruciando-nos como açóites invisiveis. Não desanimemos. O futuro será nosso.

Necessario, porém, que nos capacitemos de que a imensa maioria dos nossos companheiros padece de angustia immediatista. Contra essa angustia devemos prevenir os nossos espiritos, assentando, desde já, a norma de atuar com animo frio e resolute, sem descontinuidade, educando, instruindo e esclarecendo, para que a obra construtora que empreendemos seja fecunda e indestrutivel.

Unidos para a defesa da liberdade de consciencia, da liberdade de pensamento, da liberdade de reunião, associação e propaganda, da liberdade e igualdade absoluta das igrejas e cultos perante a lei, devemos tomar cuidado com as exaltações intempestivas e destruidoras. Se qualquer fato abusivo irritar o nosso animo, meditemos sobre o melhor meio de aplicar o cautério apropriado. Lembremo-nos de que o clericalismo, — unica corrente que está contra o Estado Leigo e as liberdades publicas, — assenta a sua força no misterio do raciocinio intra-muros, usando testas de ferro, fanaticos e ignorantes, na realização exterior de seus maléficos designios. Saibamos fortalecer o nosso animo e propagar os nossos ideais.

Mocidade Academica, Juventude Brasileira...

A Coligação Nacional pró Estado Leigo representa o pensamento de vinte e duas correntes sociais, religiosas e filosoficas do Brasil, organizadas em milhares de corporações, das quais conta em seu quadro, apenas, 1895 sociedades e igrejas com milhões de adeptos.

Pela primeira vez no mundo foi possível unir num só organismo e sob uma bandeira comum, doutrinas e cultos os mais diversos. E' que todos viram no golpe audacioso, representado pelo decreto de 30 de Abril de 1931, a materialização do proposito clericalista de se apossar das escolas officiais para amoldar as consciencias juvenis, a pretexto de educação moral. E vendo esse fato, não tiveram duvida em formar o quadro de uma instituição defensora.

O atentado contra o ensino leigo, valendo-nos da frase do proprio clero, "FOI APENAS O PRIMEIRO PASSO PARA O FUTURO GRANDIOSO QUE ESTÃO PREPARANDO PARA O BRASIL, ONDE, OU TODOS SE FAZEM CATOLICOS E SÃO BRASILEIROS, OU FICAM ATEUS E NÃO SERÃO MAIS BRASILEIROS".

As reivindicações clericalistas vizam um dominio absoluto sobre a Nação. O clero, que tem contra si a má vontade conciente da maioria dos catolicos liberais, quer fixar o seu reinado aqui. Expulso como nocivo e indesejavel de outros países, necessita ampliar o seu raio de ação, para alojar o excesso de clérigos e sugar do povo as energias vitais, dando-lhe em troca um preparo social desumano, que o subjugue e subordina a qualquer tirania em preparação.

atenção ao polvo cujos tentaculos aumentam aos milhares; ainda duvida, porque acha absurdo, que o clero pretenda mesmo introduzir-se nos quartéis, nos navios de guerra, nos departamentos publicos, nas escolas, por toda a parte, para viver á custa dos cofres publicos. Urge prevenilo.

A nossa instituição, portanto, tem o dever de advertir a todos e, especialmente, á mocidade, para que se aprestem. O clero continuará a avançar, alinhando na vanguarda de seu movimento reacionario e liberticida as nossas patricias inconcientes e os politicos sem convicções republicanas. Como flanqueadores, trabalham alguns intelectuais nas fileiras fascistas, patrianovistas, nacionalistas, racistas e monarchistas, articulados pelos jesuitas. Um horror.

Vemos felizmente, nesta altura, que a mocidade desperta para lutar pelo seu futuro, que é o proprio futuro do Brasil.

Começamos a sentir a compensação das nossas vigílias realizadoras e do carinho com que buscamos conduzir esta obra de confraternização dos credos, apesar das paixões tumultuarias que empolgam os homens, levando muitos, pela confusão, a cooperar com máus elementos que visam a desagregação do Brasil.

E' necessario combater a intolerancia fanatica e o odio setário. E é com esse objetivo superior que aqui nos reunimos para uma obra comum de liberdade, que a todos aproveite, e de respeito humano que a todos imrane para o bem e para a felicidade.

A Coligação ao ouvir o vosso grito de solidariedade, lançado aos quatro ventos pelo Congresso Leigo Academico, em torno do qual certa imprensa silenciou para ser agradável aos inimigos da liberdade, julgou chegado o momento de organizar a Juventude Brasileira com fins superiores e puros.

Organizai-vos, Mocidade Brasileira!

Não importa que certa imprensa, que vive a clamar pela liberdade de pensamento, hostilize a nossa campanha e busque empanar o brilho dos vossos tentamentos excelsos. Não importa que nos tranquem as suas colonas e se aliem aos que sonham com a implantação da tirania em nossa terra. O que importa, já e já, é organizar a geração nova para o embate decisivo.

Fundai a Aliança da Juventude Liberal para a efetivação de designios definidos, em contraposição aos grupinhos liberticidas que, sob denominações varias, mas com um fim igual, querem arrastar o nosso povo a uma miséria maior do que a que ora o tortura.

As calorosas minorias sociais e religiosas que aqui se encontram, dignamente representadas, apoiarão os vossos esforços pela liberdade de consciencia, pela ordem baseada na lei e pelo progresso.

E a Coligação Nacional pró Estado Leigo, como sintese dessas forças, que representam em conjunto a maioria do povo brasileiro, será para vós a Casa da Fraternidade e o grande elo de amor que unirá todos os que quizerem trabalhar pelo bem da Humanidade.

Mocidade Baiana, Juventude Brasileira! Pelo Brasil unido, pelo Estado Leigo, pela Republica purificada e redimida, — para a frente!!!

EM RIBEIRÃO CLARO

O vigario perturbado pela luz de "A Lanterna"

O vigario de Ribeirão Claro, localidade da Araraquarense, anda desasocedado com a luz que "A Lanterna" irradia por aqui.

Recioso de que a freguezia de sua barraca comece a desertar, o padrecão deitou faloção na igreja e, em sermão de termos sagrados, aconselhou á beataria a não ler "A Lanterna", apavorando a todos com as fogueiras do inferno.

Resultado: ás escondidas, muitos carolas andam em busca do fruto proibido...

O batina gastou mal o seu latim. Lanterneiro da roça.



LATA DO LIXO...

Embora a lata do lixo seja limpa de mais para conter esta coisa imprestavel, publicada no final de um artigo de fundo de um jornalco papá-hóstias, somos forçados a atira-la para lá, para desinfetarmos a casa...

"Servir a Igreja" é o mesmo que servir a Jesus Cristo e servir ao Papa; assim nos falou Jesus e nos fala ainda e sempre o S. Padre Pio XI".

Não está certo? paciencia! São coisas da igreja catolica, apostolica, romana, dogmatica, fabricadora de beócios, tolos, ignorantes, cretinos e tiranos!...

O FASCISMO É A ALA DE AÇÃO DO CLERICALISMO. O INTEGRALISMO É UMA RIDÍCULA MACAQUEAÇÃO NACIONAL DESSA PRAGA QUE ESTA' CAUSANDO A DESGRAÇA DA HUMANIDADE. URGE IMPEDIR-LHE A MARCHA.

Atividade e organização: - Deve ser a palavra de ordem para todos os elementos que, de fato, sentem a necessidade de lutar contra o domínio dos agentes do governo do Vaticano

Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

ORGANIZAÇÃO GERAL E ATIVIDADE, DEVE SER O OBJETIVO DE TODOS OS ELEMENTOS ANTICLERICAIS. — E' PRECISO MULTIPLICAR OS ESFORÇOS NA AÇÃO CONTRA O ULTRAMONTANISMO. BOLETIM N. 6

Para conhecimento das corporações coligadas e de todos os interessados, recomendamos-lhes a mais ampla divulgação, tornamos publico o seguinte:

1) — O prof. dr. José de Sousa Marques, 1.º vice-presidente da CNPEL e membro da corrente Bastista, realizou uma brilhante conferência, na sessão pública de 27/8/33, sobre "Casamento, divórcio e amor livre". Esse trabalho, profundamente educacional, visou esclarecer esses assuntos de magna importância.

2) — O Congresso Leigo Acadêmico da Baía, que funcionou de 3 a 9 de setembro, debateu teses brilhantíssimas e de alto alcance social, com grande sucesso. Todas as classes da Baía estiveram representadas. A Liga Baiana, centralizando 106 corporações, atuou através de seu presidente, dr. J. C. Ferreira Gomes. Ao final dos trabalhos, foi fundada a Liga Universitária Pró-Estado Leigo, filiada à Liga Baiana.

3) — Na sessão pública da CNPEL, de 10/9/33, após o relato dos trabalhos no mês de agosto, no Rio e nos Estados, o presidente discorreu durante uma hora sobre a "Influência do clericalismo na civilização do Brasil". Ficou demonstrado que o clero romano sempre atuou com objetivo setário, condenando as populações ao abandono, ao analfabetismo e à ignorância, quando fácil teria sido a realização de uma grande obra social.

4) — A Liga Paraíba Pró-Estado Leigo, competentemente dirigida por um brilhante núcleo de intelectuais de varias correntes, continua a publicar a revista "Reação". Por ocasião da passagem do dr. Getúlio Vargas, em João Pessoa, foi distribuído um apelo pró-Estado Leigo. Na direção da CNPEL se encontram os srs. J. Pereira da Silva, José Augusto Romérol, Aderbal Piragibe e drs. Horacio de Almeida, João Santa Cruz e Josias Fialho Marinho.

5) — A Liga Pró-Estado Leigo, com sede no edifício Martinelli, 10.º andar, salas C. e D., continua em franca atividade propagandista, sendo lamentável apenas que as corporações paulistas não tenham ainda estabelecido entre si, através daquele organismo, a necessaria coesão. Em São Paulo existem mais de 300 corporações das nossas correntes, das quais apenas 170 figuram no quadro da Liga Paulista.

6) — A Coligação tem recomendado para todos os pontos do país, a pessoas e corporações, que é indispensável estabelecer a ligação de todos os elementos que se batem pelo Estado Leigo, de modo a que, a partir de 15 de Novembro proximo, todas as corporações e pessoas estejam em permanente atividade e assim se conduzam até o encerramento da Assembléa Constituinte.

7) — Estiveram no Rio de Janeiro, onde foram recepcionados carinhosamente ao desembarcar, os acadêmicos promotores do Congresso Leigo da Baía. A CNPEL, no dia 24 de Setembro, recebeu em seu seio, em Assembléa do Conselho Diretor, a Embaixada Acadêmica, que foi saudada pelo presidente e pelos srs. Almirante Americo Silvado e jornalista Inácio Bitencourt. Falou, respondendo, o doutorando Isnard Teixeira, que relatou os trabalhos do Congresso e foi muito ovacionado. A essa sessão, compareceram os representantes de mais de mil associações e igrejas coligadas de varios Estados.

8) — A CNPEL continua a ativar a organização dos círculos universitários do país. É necessario preparar a mocidade para que assuma a posição que lhe compete na vida nacional.

9) — Os facistas, integralistas e patriarquizantes do Centro D. Vital, do Rio, estão procurando conquistar para as suas fileiras os políticos em evidencia. A' uma de suas sessões foi atraído o dr. Osvaldo Aranha, a quem um dos chefes do clericalismo monarquista saudou. Ainda não foi registrada a adesão.

10) — Todos os adeptos do Estado Leigo devem organizar centros e comités regionais, onde quer que se encontrem, pondo-se em comunicação com as corporações mais proximas. Não ha tempo a perder. Diariamente chegam ao Brasil novas remessas de padres, frades e freiras, expulsos de outros países. Cuidado! A palavra de ordem da Coligação é ORGANIZAÇÃO GERAL E ATIVIDADE. Rio de Janeiro, 8/10/1933. (aa.) Lins de Vasconcelos, presidente. Valfredo Machado, 1.º secretario.

Divinópolis está de azar!

Em Divinópolis, Minas, séde de uma grande fabrica de frades e onde pontificam mais de 40 especimens desses parasitas universais, têm acontecido casos bem interessantes que vêm influiuindo fortemente no espirito publico e pondo em embaraço os "santos frades" que se têm visto em dificuldades para expilar as "ovelhas", já fartas de embrulhadas e tapeações, a razão de tais acontecimentos: Eis os fatos:

No dia primeiro deste mês, quando se processava na capela da vila operaria desta cidade, sob a direção de um nutrido frade, dos 40 que aqui vivem à tripa forra, um contrito terço, toldou-se repentinamente a natureza, rugindo forte tempestade; e uma poderosa descarga elétrica (um raio) atingiu a capela, onde se rezava, quebrando "imagens", pondo em polvorosa os devotos, muitos dos quais sofreram lesões e outras consequências do acontecimento, incendiando os paramentos. O celebrante da reza foi o primeiro a botar a boca no mundo.

Ha poucos dias, tambem, no momento em que se celebrava a missa do dia, na matriz local, uma senhora, D. Joana, após ingerir a "sagrada comunhão", enlouqueceu subitamente, e, resgando os vestidos, desnudou-se por completo escandalizando os presentes; e o próprio reverendo celebrante foi, como é de praxe, o primeiro a cair fóra...

Ha seis meses, mais ou menos, o devoto João de tal, depois de ter comungado numa missa celebrada num dos povoados deste município, dirigiu-se a uma venda proxima e bebendo cachaça em quantidade embriagou-se e, em pleno balcão, vomitou a "sagrada hostia".

Um gato que lá dormitava pachorento foi quem, despertado pelo barulho, fez a melhor comunhão comendo religiosamente e com bom apetite os restos da hostia, tão irreverentemente expelidos pelo santo cachaceiro.

Divinópolis, Minas, 17 de outubro de 1933.

Lanterneiro Divinopolitano.

OU CRÊ OU MORRE!...



... foi sempre o lema da igreja católica romana, que, quando domina, age assim, como no tempo da inquisição.



Centro de Cultura Social

Proseguindo na sua obra educativa de cultura social, este centro fez realizar no sábado passado, dia 21, mais uma conferencia de estudos sociais.

O conferencista, companheiro Florentino de Carvalho, discorreu sobre temas verdadeiramente interessantes, apropriados ao momento que atravessamos, de transições e de anseios, agradando plenamente à assistência.

UMA CONFERENCIA

No Centro Laudelino Novais de Brito, à rua Uruguaiana, 25, sobrado, realizou, ha dias, uma conferencia o dr. Osvaldo Guimarães.

Agradecemos a comunicação e o convite.

Aos assinantes

Mais uma vez, avisamos aos assinantes de "A LANTERNA" que todas as assinaturas estão registradas como iniciadas com o numero 354, que é primeiro da presente fase.

Havendo a quem falte algum numero, recomendamos que faça o pedido com urgencia, para retemertermos imediatamente.

"A LANTERNA" EM FRANCA

Conhecendo as grandes dificuldades que alguns prefetos do interior tem para exterminar os cães vadios que vagueiam pelas ruas das cidades, entre os quais andam alguns hidrofobos, perigosos para a tranqüidade publica, eu aconselharia a seguinte receita:

Em vez de fazer mal aos pobres animaluchos, que andam pela rua ao "deus dará", passando fome e frio, ha uma especie de gente que bem merecia corrida pelo mal que fazem à humanidade!

São os padres, negras sotainas que se intrometem na familia e a escalam por meio da intriga, em nome de Deus Padre todo Poderoso!... UM AGRARIO.

EM CAMPINAS

Uma recepção sintomatica...

REGRESSOU DO EUCHARISTICO, MAS FOI ACOLHIDO COM INDIFERENÇA

Quando, em tempos que já lá vão, proveniente de Pelotas, chegou nesta Princeza d'Oeste, o bispo D. Francisco Barreto, a população campineira, (a carola, bem entendido) fez-lhe uma recepção sem precedentes nos annos desta terra. A verdade se diga, foi uma correria de gente que não acabava mais. Uma massa enorme e compacta de povo tinha se aglomerado no largo da Estação, à espera do comboio que conduzia o novo messias. Houve discursos bombásticos, rojões, baterias, repiques de sino, bandas de musica, aplausos, aclamações, em suma, as hostes católicas vibravam de contentamento e foi uma azáfama dos diabos, uma balbúrdia infernal, um vozeiro ensurdecedor, uma algazarra dos seiscentos mil demônios. Circulavam, então, com insistencia informações de grandes feitos praticados em outras bandas pelo tão festejado prelado. Dizia-se mesmo que aquele acolhimento pomposo servia de recompensa a certos juizes a proposito de sua atuação como homem, todo entregue à sacratíssima causa da Santa Madre Igreja.

Comtudo, eram vozes esparsas isoladamente e que ninguém dava credito, de maneira que sua eminencia o reverendissimo bispo recémchegado, perante aquela demonstração de entusiasmo, aquela manifestação de jubilo e aquela afirmação solene e pezenoria de carolismo, por sua vez, terá, por certo, exultado de satisfação e esfregado as mãos de alegria. Nabalmente acomodado em seu luxuoso e confortável palácio, tudo corria-lhe ás mil maravilhas e nada ter-lhe-ia sucedido, desde que deixasse rolar o marfim.

Aconteceu, porém, que em 30, estourou a revolução e como é de praxe no elemento de batina intronomete-se aonde não deve, naturalmente, o

bispo desta diocese não iria furtar-se em dar um arzinho de sua graça e a nota dissonante repercutiu rapidamente pela cidade. Em lugar de cuidar da religião, quiz, a todo o transe, chafurdar o nariz na politica e disse coisas que não soaram bem aos ouvidos dos reservistas recalitrantes que se recusavam em defender a tal legalidade. Era o que faltava para encher as medidas e com a vitória das forças revolucionárias, o que se passou no palácio episcopal é escusado dizer. Chico Féra, (é este o vulgo que lhe doaram) após ter vivido uns maus quartos de horas, conseguiu livrar-se do apuro e dar ás de Vila Diogo. Mas por um triz que ele não escapuliu de boa...

Normalizada a situação, serenados os animos e apaziguados os espiritos, o foragido estava de volta, mas, para maior garantia e porque o seguro morreu de velho, desta vez, veio escoltado e salvaguardado por um pelotão de soldados de carabinas embaixadas e baionetas caladas. Enfim, isso tudo passou e aguas passadas não movem moinhos...

Nem nós, iríamos, por certo, revolver coisas que estão no ról do esquecimento, se não nos tivessees surpreendido a frieza com que foi recebido esse prelado, um dia destes, quando de regresso do Congresso Eucarístico. Julgávamos que ele tivesse recuperado, novamente, o prestigio e que ir-se-iam repetir as mesmas cenas, as mesmas fanfarras e o mesmo alvo-rodo doutrora, quando aqui desembarcou pela primeira vez. Mas, qual! Não houve nada disso e na estação, a sua espera, não havia sino meia dúzia de padrecas. E' que os tempos mudam, o povo pouco a pouco abre os olhos e ninguém vai mais na onda...

LANTERNEIRO X

O cléro do Crafo em franca opposição ao bispo

O fato mais interessante que se deu ultimamente nesta cidade foi a ostensiva opposição ao bispo local, no caso da eleição da diretoria de uma cooperativa católica.

O candidato do dirigente da diocese era o antigo presidente da instituição de credito e isto provocou grande numero de descontentes que moveram tenaz companhia contra a reeleição.

O bispo não se deu por achado e manteve o seu candidato a despeito da opposição, passando procurações das diversas ações da diocese para alguns sacerdotes.

No dia da eleição os padres, desobedecendo à ordem superior, votaram no candidato contrario ao bispado e na sessão foi rejeitada até com termos grosseiros de diversos padres, um protesto do governador da diocese.

O cléro daqui, que dirige um ginásio oficializado, obrigou todos os alunos a fazerem parte do integralismo e deu férias durante dois dias por ocasião da chegada do propagandista, desta doutrina. Muitos alunos desse estabelecimento estão fazendo, a mandado dos padres, campanha cerrada contra as figuras que fizeram a independencia e a republica e até mesmo a segunda republica.

No grupo escolar desta cidade o orador oficial do ginásio, perante crianças desancou sem cerimonia a figura veneravel de José Bonifacio, só porque este não obedeceu ás ordens do clericalismo romano, para assegurar a estabilidade do primeiro imperio.

Um leitor de "A Lanterna".



EM FORTALEZA

FUNDOU-SE A LIGA DAS CONCIÊNCIAS LIVRES

Em um jornal de Fortaleza, Ceará, encontramos a noticia da fundação, naquela capital nordestina, da Liga das Conciências Livres.

Oxalá o nome expresse o que nos leva a supór, isto é, uma associação de homens de consciências liberas dos preconceitos absurdos por ai dominantes.

Se assim é, almejamos-lhe todas as prosperidades em sua ação, porque isso redundará em proveito da vitória da verdade sobre o obscurantismo.

No Sindicato dos Empregados do Comercio de Santos

O Sindicato Liga dos Empregados no Comercio de Santos, comunicou nos ter sido eleito e empossada a sua nova diretoria, que deverá orientar os seus trabalhos durante o periodo de 1933-1934.

Agradecemos a comunicação, fazemos votos para que a sua atividade seja coroada do mais pleno exito em prol da reivindicación dos direitos dos comerciantes santistas.

Contas do Rosario

CARIDADE... CATÓLICA

Passava um padre bem nutrido, faces rubras de vinho, recendendo a bons manjares, por uma rua da cidade, quando se aproximou um mendigo maltrapilho, cara de fome, com os dedos dos pés a sair pela ponta dos sapatos. Confiado na "santa caridade católica", estendeu-lhe a mão pedindo uma esmola:

— Reverendo, tenho tanta fome!

— Sinal de muita saude, meu caro: Deus t'a conserve! respondeu o safardana, proseguindo o seu caminho.

A publicação de "A LANTERNA"

Já deve parecer fastidiosa a insistencia com que nos temos dirigido aos amigos de "A Lanterna" apelando para que contribuam para a sua manutenção.

Isso é, de fato, massante, mas não pode ser diversamente.

Já o dissemos: não estamos á frente de uma empresa comercial, lançada com fins lucrativos.

Esta é uma iniciativa desinteressada, mantida com muito esforço e sacrificio, mirando um fim elevado, que é a propaganda contra a influencia deletéria do ultramontanismo retrógrado e cujos tentáculos já se estendem por todo o nosso país.

Iniciámos a publicação do jornal contando unicamente com os recursos conseguidos por meio de compromissos pessoais. E com este são já 11 numeros de 10 mil exemplares que espalhamos pelo Brasil além, despertando energias adormecidas, estimulando os indícios, animando a organização dos militantes das hostes anticlericais, servindo de demonstração do efeito da obra emancipadora deste porta-voz dos homens livres o desespero que vai pelos arraiais da clerocracia.

Com os 11 numeros publicados, já distribuímos 110 mil exemplares de "A Lanterna". Dando para cada exemplar uma média de 3 leitores, esses 110 mil exemplares foram lidos por 330 mil pessoas. No minimo, pois, segundo nos informam, em muitas localidades os exemplares de "A Lanterna" recebidos andam de casa em casa, disputados com grande interesse.

Isso, porém, é o inicio do muito que se pode e que se deve fazer. A tiragem de "A Lanterna" deve ser aumentada incessantemente.

Essa é a nossa vontade e para isso temos trabalhado e continuaremos a empregar os nossos melhores esforços.

Pelo que revela a nossa avultada correspondencia, essa é igualmente a disposição dos amigos de "A Lanterna".

Associe-se, pois, os esforços de todos que sentem a necessidade da publicação deste baluarte das consciências liberas do dominio clerical e trabalhem todos, com afinco, sem esmorecimentos, no sentido de firmar a sua existencia e dar-lhe o maior desenvolvimento possível.

Quem ainda não remeteu a importancia de sua assinatura, que o faça sem perda de tempo e que todos tratem de conseguir novos assinantes.

As importancias devem ser enviadas em vales postais, cartas registradas com valor declarado, cheques bancarios ou ordem de pagamento contra casas comerciais de S. Paulo.

Os cheques devem ser remetidos para pagamento em S. Paulo, pois tendo de fazer os recebimentos em bancos de outras cidades, além da demora, ainda temos de fazer despesas dispensaveis.